



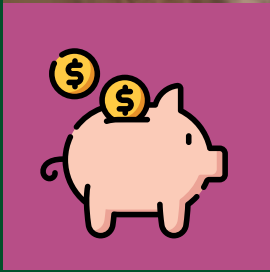
FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

*Curso Técnico em Gestão de
Desenvolvimento Sustentável*

Projeto Amazonas Sustentável

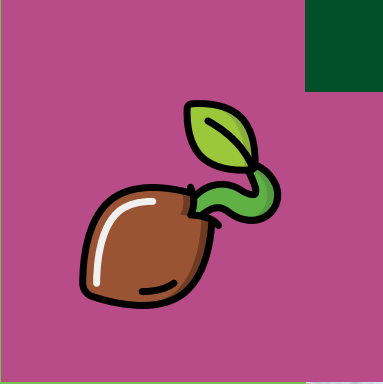
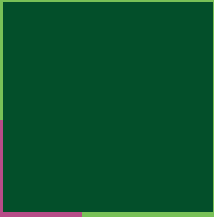


Apoio:



Parceria:







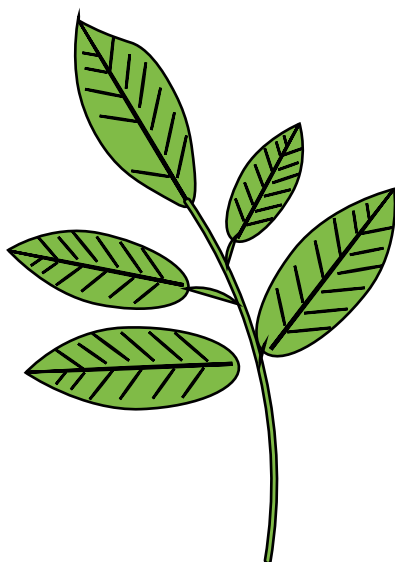
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

*Curso Técnico em Gestão do Desenvolvimento
Sustentável*

Projeto Amazonas Sustentável

2021

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)



Parceria



FICHA TÉCNICA

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Superintendência

Virgílio Viana - Superintendente Geral

Valcléia Solidade - Superintendente de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades

Victor Salviati - Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional

Luiz Villares - Superintendente Administrativo-Financeiro

Michelle Costa - Superintendente de Gestão e Planejamento

Projeto Amazonas Sustentável (PAS)

Coordenação geral - Gil Lima

Turismo de Base Comunitária

Texto - Carolina Ramirez

Revisão - Gracy Oliveira

Projeto gráfico - Up Comunicação e Ana Paula Pimenta

Cartilha produzida como parte integrante do módulo de “Turismo de Base Comunitária”, do Curso Técnico em Gestão do Desenvolvimento Sustentável, desenvolvido pela FAS, em parceria com a Petrobras, com apoio do Cetam.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Turismo de base comunitária [livro eletrônico] : curso técnico em gestão de desenvolvimento sustentável / Fundação Amazônia Sustentável (FAS). -- 1. ed. -- Manaus, AM : Fundação Amazônia Sustentável, 2022. -- (Projeto Amazônia Sustentável)
PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-89242-60-4

1. Amazônia - Aspectos ambientais
2. Desenvolvimento sustentável - Amazônia
3. Economia - Aspectos ambientais 4. Gestão ambiental 5. Planejamento ambiental 6. Turismo - Amazônia I. (FAS), Fundação Amazônia Sustentável.
II. Título III. Série.

22-101527

CDD-338.4791098113

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo : Amazônia 338.4791098113

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ÍNDICE

Introdução **6**

7

O que é o Turismo sustentável de base comunitária?

Os princípios do TSBC **9**

13

Como planejar e organizar o TSBC?



INTRODUÇÃO

Esta cartilha é destinada às pessoas que têm interesse em conhecer os conceitos, passos e ferramentas úteis para desenvolver um projeto de sucesso de turismo de base comunitária sustentável.

Essa modalidade é muito importante para gerar renda aos povos que vivem em lugares com potencial para este tipo de negócio e também uma ótima estratégia para a preservação do capital natural desses lugares.

A região amazônica possui enorme potencial para o turismo de base comunitária sustentável, um modelo de negócio que funciona muito bem em vários lugares do Brasil e do mundo.

Contudo, antes de implementar essa modalidade de turismo é preciso desenvolver um planejamento com várias etapas para que o projeto tenha sucesso. Estes passos importantes estão segmentados em capítulos nesta cartilha.

Boa leitura!



1. TURISMO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA (TSBC)

O Turismo Sustentável de Base Comunitária (TSBC) é um modelo de turismo que tem como protagonistas as comunidades locais. Neste modelo elas gerenciam e empreendem para obter renda e ao mesmo tempo alcançar objetivos comuns.

O TSBC atende a diferentes tipos de turismo ou nichos de mercado, como turismo de aventura, cultural, rural, e ecoturismo. O diferencial entre cada segmento está baseado em produtos e serviços locais, de modo que o benefício econômico prioritário, resultante do turismo, seja direcionado às comunidades.

O TSBC valoriza a conservação de recursos naturais e culturais, as tradições locais e o estilo de vida das comunidades, além de promover oportunidades de aprendizado e interações equitativas e mutuamente benéficas entre os turistas e a população local. Portanto, o TSBC não se resume apenas a uma relação comercial entre turistas e empreendimentos de turismo de um território ou localidade. Trata-se de um mecanismo integrado de desenvolvimento local sustentável por meio da atividade do turismo.

O TSBC tem, assim, o potencial de fortalecer as comunidades na posição de determinar e garantir seus futuros socioeconômicos, por meio de atividades produtivas sustentáveis que envolvam a prestação de serviços turísticos, como hospedagem, gastronomia e cultura alimentar, artesanato, passeios, interpretação do patrimônio e transportes. Desde que estes serviços sirvam para contribuir com o desenvolvimento local, promovendo o bem-estar social e a sustentabilidade.



O artesanato feito na própria comunidade é valorizado neste modelo de atividade. Foto: Dirce Quintino

Conceito de Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade tem a sua origem no termo “desenvolvimento sustentável”, definido como aquele que atende às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras. Embutido na maioria das definições de sustentabilidade, também encontramos preocupações com a equidade social, desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais.

2. OS PRINCÍPIOS DO TSBC

O TSBC se baseia nos seguintes princípios:

Conservação da sociobiodiversidade: todas as pessoas envolvidas no TSBC, incluindo os turistas, devem estar conscientes dos potenciais impactos socioambientais e precisam atuar de modo responsável e contínuo para reduzir e compensá-los. As atividades turísticas devem ser planejadas de uma forma que contribuam para a conservação do ecossistema e dos modos de vida tradicionais. O TSBC deve desenvolver continuamente ações de conservação e de educação ambiental.

Geração de trabalho e renda às comunidades locais: a dinamização da economia local é um dos princípios fundamentais do TSBC. As estratégias e ações de promoção do TSBC devem incentivar a criação de empreendimentos locais, novos postos de trabalhos para o desenvolvimento de cadeias locais de fornecimento e ocupações em tempo integral e parcial. O TSBC deve contribuir para aumentar, diversificar e qualificar a renda das famílias e seu poder de compra.

Sentimento de pertencimento e protagonismo comunitário: a comunidade deve participar ativamente da tomada de decisões em todos os espaços. O protagonismo comunitário se integraliza quando estes assumem o papel de liderança na gestão do território e da atividade turística em todos os aspectos e níveis. Durante as vivências, o comunitário transmite ao turista o orgulho de pertencer àquele lugar, ao mesmo tempo em que o olhar do turista fortalece cada vez mais esse sentimento.



Toda comunidade deve estar envolvida no desenvolvimento do TSBC. Foto: Dirce Quintino

Reconhecimento e valorização da cultura local: no modelo de TSBC, deve-se buscar reconhecer e valorizar aspectos da história, da gastronomia/cultura alimentar, das celebrações e rituais, do artesanato, dos modelos e técnicas da arquitetura típica e dos saberes e fazeres culturais da comunidade.

Fortalecimento da governança comunitária: a participação dos comunitários no processo da governança local é fundamental tanto para a preservação da natureza quanto para a gestão territorial e para a própria dinâmica do turismo. Isso pode resultar em agendas políticas estratégicas que possibilitem avançar em ações coletivas e aumentar as discussões em direção ao planejamento e à gestão das atividades e qualidade de vida. Assim, a comunidade fortalecida pode amplificar sua voz em contextos regionais, nacionais ou internacionais.

Repartição justa de benefícios: o TSBC deve estabelecer regras claras da repartição dos benefícios gerados a partir das atividades turísticas. Estes benefícios devem ser compartilhados com quem trabalha diretamente na atividade, com os fornecedores de produtos e serviços indiretos, com a comunidade em geral, que compartilha seu espaço e sua cultura para que a atividade turística se desenvolva. Parte dos recursos devem ser direcionados para a conservação ambiental. O TSBC implica numa melhor distribuição de renda oriunda do turismo.

Valorização da cooperação e da solidariedade: tendo por base o respeito à autonomia dos empreendimentos, a autogestão, o cooperativismo e a organização dos comunitários, o movimento do TSBC busca se apoiar em princípios semelhantes aos da economia solidária. Os empreendedores-comunitários devem manter vínculos de fortalecimento da cadeia de produção, comercialização e consumo – baseados em princípios éticos, solidários e sustentáveis.

Hospitalidade comunitária: a interação e troca de conhecimentos entre turistas e comunitários é um diferencial do TSBC e constitui-se em uma experiência enriquecedora para ambos, desde que respeitem as culturas da comunidade. Partilhar saberes significa multiplicar conhecimentos e gerar comunicação. O espaço comunitário pode unir valores e humanizar práticas turísticas.

Promoção do bem-estar social: o TSBC deve ser um vetor de desenvolvimento local que promova a inclusão e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. O TSBC deve, portanto, estar atento, acompanhar e contribuir para a redução das vulnerabilidades e riscos sociais existentes nas comunidades. Para tanto, precisa estar presente nos espaços de participação das comunidades e ter um olhar amplo sobre os múltiplos desafios que estas enfrentam.



(falta a legenda)

Foto: Alex Pazuello

3. COMO PLANEJAR E ORGANIZAR O TSBC?

É fundamental que as iniciativas de fomento do TSBC estruturem os negócios com potencial para gerar um fluxo econômico positivo para as comunidades envolvidas. Em torno desses negócios, se formará uma rede de colaboradores, prestadores de serviços, fornecedores, operadores, agências parceiras e outros empreendimentos complementares, gerando um fluxo circular de renda derivado do anterior.

Identificando a vocação turística

O desenvolvimento de negócios em um destino de TSBC deve partir do mapeamento de atrativos turísticos, que podem ser desenvolvidos e integrados aos produtos turísticos nessa modalidade.

Este mapeamento é a base para identificar a vocação turística de um destino potencial. Entretanto, a vocação turística não está limitada a este mapeamento. É necessário entender as relações entre esses atrativos e as dinâmicas locais, normas sociais, atividades produtivas existentes, experiência e aptidão dos comunitários-empREENhedores na localidade. Esses comunitários vão influenciar a estruturação de negócios que em conjunto serão responsáveis pela oferta do produto turístico.

Em outras palavras, de nada adianta a comunidade ter um determinado atrativo se não existir consenso de que ele pode ser utilizado para o TSBC ou os comunitários-empREENhedores não se sentirem confortáveis. As pessoas da comunidade envolvidas no TSBC precisam estar dispostas a desenvolver negócios relacionados ao mesmo. Este momento de reflexão, análise e qualificação de atrativos identificados inicialmente é uma etapa do processo de definição da vocação turística que denominamos peneira de interesses e aptidões.

Podemos, então, entender a vocação turística de uma comunidade como a união dos atrativos turísticos com as aptidões e interesses da comunidade.



(falta a legenda)

Foto: Rodolfo Pongelupe

Mapeamento dos atrativos turísticos

Deve-se ter em mente que o turista está a procura de uma experiência autêntica, de mergulhar no cotidiano de um território, aprender seus costumes, tradições e modo de vida, conviver com a população local e acompanhar ou realizar atividades cotidianas. A participação em atividades de lazer, culturais e festividades também fazem parte deste processo de viver a rotina da comunidade. Cabe salientar que a escolha dos atrativos turísticos deve ser feita de modo participativo e pelos membros das comunidades.

Alguns exemplos de atrativos turísticos comunitários:

- Locais e histórias associadas a estes
- Elementos da natureza
- Atividades cotidianas
- Festividades
- Tradições
- Saberes locais como conhecimentos sobre saúde e usos medicinais de plantas da floresta
- Arte utilitária e artesanato
- Pessoas e suas habilidades
- Cultura alimentar e gastronomia local
- Manifestações culturais



Perguntas norteadoras para mapear os atrativos turísticos da comunidade:

O que é único (especial) na comunidade?

Quais os principais pontos turísticos da comunidade ou proximidades?

Existem árvores milenares ou outras espécies de plantas que podem ser do interesse dos visitantes?

Quando os comunitários recebem amigos e parentes em suas casas, onde costumam levar os visitantes para conhecer ou passear?

Existem animais facilmente avistados na comunidade e proximidades?

Quais atividades de lazer realizam na comunidade?

Existem monumentos como ruínas de construções antigas, grutas, serras, cavernas, pinturas ou gravuras rupestres?

Existem estruturas como mirantes, espaço para recepção e acolhimento de visitantes, locais de especial beleza cênica?

O que gostam de fazer no tempo livre para se divertir?

Quais as histórias e tradições da comunidade?

Quais os pratos, receitas, produtos alimentares tradicionais e gastronomia local na comunidade?

A comunidade tem algum tipo de arte utilitária, artesanato próprio e diferenciado?

Quais os conhecimentos mais importantes sobre saúde, medicamentos naturais e usos tradicionais das plantas, raízes e óleos vegetais?

Existem grupos folclóricos, artísticos e manifestações culturais na comunidade?

Existem atrativos turísticos como estes em outras comunidades próximas?

Peneira de interesses e aptidões

É importante listar todos os atrativos que a comunidade identifica como turísticos e teria interesse em compartilhar com potenciais turistas. Porém, nem todos os atrativos listados (interesses) se tornaram atrativos turísticos definitivos. Antes de tudo, é importante saber que para identificar a vocação turística, a comunidade precisa ter interesse e a aptidão para desenvolver essa atividade turística.

Perguntas norteadoras para peneirar os interesses e aptidões da comunidade:

- Quais lugares e atividades poderão ser visitados e em que épocas do ano?
- Quais dos atrativos mapeados são lugares sagrados ou espaços na comunidade onde o turista não tem autorização para ir?
- Quais conhecimentos gostariam de transmitir e permitir que o turista acesse?
- O que o turista poderá aprender visitando a comunidade?
- O que a comunidade mais deseja que a sociedade conheça do seu território, da sua história e cultura? Por quê?
- Quais habilidades criativas existem ou podem ser despertadas entre as pessoas da comunidade que desejam trabalhar com turismo?
- Quem atua no artesanato ou tem interesse no tema?
- Quem possui habilidades com a cultura alimentar ou gastronomia local e sabe cozinhar ou se interessa em aprender?

- Quem conhece sobre saúde e usos medicinais de plantas da floresta?
- Quem tem disponibilidade e vontade de receber e hospedar pessoas em sua casa?
- Quem conhece a história da comunidade e de seus mitos e lendas?
- Quem na comunidade se comunica no principal idioma falado pelos visitantes ou tem conhecimento de línguas estrangeiras?
- Quem quer aprender ou se especializar em massagens manuais?
- Quem conhece bem a floresta e sabe andar pelas trilhas?
- Quem tem habilidade em pilotar embarcações?
- Quem conhece sobre animais e plantas da região?

Modelando Negócios de TSBC

Após a identificação da vocação turística, na qual passamos pelo mapeamento de atrativos e pela peneira de interesses e aptidões, é chegado o momento de avançar na modelagem dos negócios de turismo.

É a partir do processo de idealização que se inicia a modelagem, definindo premissas que vão permitir uma visão mais clara da proposta de um negócio associado ao TSBC. A ideação pode utilizar diversas ferramentas, como o modelo de negócios “Canvas”, proposto por Alexander Osterwalder, uma das mais conhecidas.

O Canvas é uma ferramenta visual de modelagem de ideias formada por nove blocos interconectados, capazes de criar uma visualização que representa os pontos chave de um modelo de negócios, evidenciando a relação entre elementos como clientes, canais, proposta de valor, atividades principais, recursos principais, principais parcerias, fontes de receita e estrutura de custos, que estão organizados em blocos.



Figura 1 Modelo de Negócios: O Canvas pode ajudar a desenvolver projetos desta modalidade.

Vetor: Freepik

Os passos para organizar um produto turístico de TSBC são:

- Identificar os locais que serão as bases do produto.
- Listar as atrações e atividades que serão realizadas em cada uma das bases.
- Organizar a agenda de atividades e o tempo de permanência em cada uma das bases.
- Organizar o deslocamento entre as bases de maneira a otimizar o tempo e a segurança do traslado.
- Organizar os meios de hospedagem para cada pernoite.
- Organizar oferta de alimentação que se adeque à agenda de atividades de cada dia.
- Estabelecer os demais serviços de apoio.
- Organizar os períodos (que podem ser de até 1 dia) para a chegada e partida dos turistas do destino.

- Se possível estabelecer alternativas para as atividades e agendas de cada dia, para casos em que não se possa cumprir o roteiro exatamente como previsto originalmente.
- Determinar limitações sazonais, perfil do cliente potencial (restrições para crianças), entre outros aspectos específicos.
- Determinar os custos de cada atividade e serviço de apoio, compondo o custo final do produto turístico.

Um destino pode ter diversos produtos turísticos, segmentados por tipos de atrativos, época do ano, perfil de cliente, custo, tempo de permanência, entre outros aspectos.

Instrumentos básicos de gestão financeira de um negócio de TSBC

Os empreendimentos envolvidos no TSBC devem fazer uso de pelo menos dois instrumentos de controle financeiro: (i) o planejamento orçamentário e (ii) o fluxo de caixa.

Orçamento

O orçamento é um planejamento financeiro que organiza todos os investimentos, receitas, despesas fixas e variáveis previstas para o negócio ao longo de um ano. Com base nesse planejamento é possível definir as expectativas de:

- Custos esperados para cada insumo necessário para o negócio.
- Preços a serem praticados para produtos e serviços oferecidos pelos negócios.
- Faturamento mínimo necessário para cobrir os custos fixos (chamada de ponto de equilíbrio).
- Resultado (lucro) do negócio no ano.

Os **custos fixos** no orçamento de um produto turístico são aqueles menos suscetíveis a apresentar variações conforme o número de turistas ou volume de vendas ou produção. Por exemplo: se o preço do frete de uma embarcação com capacidade para até 15 pessoas custa R\$ 400,00 para realizar determinado trajeto, independentemente de ter um turista ou 15 turistas no passeio, o valor do frete se manterá o mesmo.

Já os **custos variáveis** se referem aos gastos que aumentam ou diminuem proporcionalmente ao nível de atividade. Aqui é possível ilustrar a partir do preço da refeição: imaginando que um almoço custa R\$ 30,00 por pessoa, no dia em que seis pessoas fazem o roteiro o valor total arrecadado para produção do almoço será de R\$ 180,00; ao passo que numa próxima visita quando 15 pessoas estiverem no passeio, este valor passará para R\$ 450,00.

Fluxo de caixa

O fluxo de caixa, em termos gerais, é o registro de todas as entradas e saídas de dinheiro do empreendimento. É um controle necessário para que as contas e os compromissos sejam pagos em dia, assim como a lucratividade do negócio siga ativa. A ausência de um bom fluxo de caixa pode impactar drasticamente o dia a dia de um empreendimento de turismo, principalmente porque este é um setor no qual a sazonalidade é intensa.

Tutorial sobre fluxo de caixa e orçamento em Português:

<https://www.youtube.com/watch?v=U8sJI8feaQ4>

Pousada do Garrido



Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Criada em 2008, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização não governamental e sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Reconhecida como uma entidade de assistência social, a FAS trabalha para garantir direitos de populações tradicionais por meio de projetos produtivos de base sustentável e de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A Fundação foi criada a partir de uma parceria entre diversas instituições, entre elas a Petrobras. Vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações abrangem as escalas global, amazônica e local, focando nos seguintes eixos: saúde, educação e cidadania, empoderamento comunitário, geração de renda, infraestrutura comunitária, conservação ambiental, gestão e transparência, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A FAS contribui para a conservação ambiental da Amazônia, valorizando a floresta em pé e o bem-estar de comunidades ribeirinhas, com implementação e disseminação de conhecimentos que visem o desenvolvimento sustentável. O objetivo é se transformar em uma referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé, do empoderamento comunitário e da ampliação e fortalecimento de parcerias.

Missão

Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia através da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas associada à implementação e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade, do empoderamento comunitário e da ampliação e do fortalecimento de parcerias.

Confira os programas da FAS:

Programa de Gestão e Transparência (PGT)	Por meio de mecanismos e instâncias de gestão, o PGT atua junto à comunidade interna, com planejamento e avaliação de resultados de programas e projetos.
Programa Floresta em Pé (PFP)	O PFP está focado em quatro ações estratégicas: geração de renda, empreendedorismo, infraestrutura e empoderamento comunitário.
Programa Saúde na Floresta (PSF)	Resultado de ações da Aliança Covid Amazônia, o PSF qualifica o acesso à saúde, com políticas públicas e capacitações de profissionais da área.
Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES)	Os trabalhos do PES são voltados à formação de crianças e adolescentes, garantindo oportunidades para uma educação mais inclusiva e de qualidade.
Programa de Soluções Inovadoras (PSI)	Com base em tecnologias sociais e soluções para a sustentabilidade desenvolve-se o PSI, cujos trabalhos focam em parcerias técnicas em PD&I.
Programa de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis (Pensa)	O Pensa auxilia empreendedores de comunidades ribeirinhas e indígenas com incubadora, cursos, oficinas e consultorias para gerir negócios inovadores e acessar créditos.



Contato:

Manaus / Amazonas

Rua Álvaro Braga, 351 Parque 10 | CEP 69054-595 |

(92) 4009-8900 / 0800 722-6459

fas@fas-amazonas.org | fas-amazonia.org



[/fasamazonia](#)

Parceria:

